

Um cândido tecnoamor monádico

Leandro F. de Paula

- Olá!
- Oi!
- Ontem você estava flutuando nas ondas sísmicas...
- Eu sei. Eu o vi colhendo morangos.
- Ah, não posso morrer de fome!
- Como foi a prova?
- Acho que bem. Macbeth é meu texto preferido. E você, como foi?
- Não sei. Não lembrei que Cândido foi escrito como uma resposta a Leibniz.
- Leibniz é chato! Nenhum mundo é perfeito.
- Só você é perfeita...
- Que isso, você que é muito legal.
- Quer ir ver as rochas de Marte?
- Pode ser...Fui lá na semana passada com meu pai. Jeová estava lá com seus ajudantes.
- Ah, legal! E o superior dele não apareceu por lá?
- Não, estava no outro universo. Ele anda sempre ocupado. Os titãs não o deixam descansar.
- Quem sabe no sábado? hahaha! Brincadeira.
- Bobo!
- Vamos lá ou não?
- Espera! Deixa eu me energizar um pouco. Teletransporte cansa. Tenho feito isso todo o dia.
- Quer um pouco da minha energia? Não tenho usado muito, pois andei um pouco doente nesses dias.
- O que você tem?

- Bota a mão aqui no meu peito...
 - Nossa, tá batendo forte.
 - Viu o que você me faz? Vai dizer que ainda não percebeu, bobinha?
 - Ah, assim você me deixa com vergonha...
 - Sempre gostei de você, sério! Quer a prova?
 - Você não precisa me provar nada...Sempre soube.
 - Faço questão. Pluga isso. Deixa eu colocar na hora exata em que te vi pela primeira vez.
- Preste atenção aqui na barra de sentimento. Olha como tudo em volta de você brilhou.
- Nossa! Eu sou assim? Essa é a coisa mais linda que já vi.
 - Você é a coisa mais linda que existe...
 - Olha, estou ficando vermelhinha novamente. Pára! haha.
 - Então, vamos para lá agora ou não?
 - Vamos voando? Eu acho melhor.
 - Só que demora mais. Mas por você eu faço qualquer coisa.
 - Jura?
 - Juro.
 - Tenho uma coisa a confessar...Nunca beijei ninguém.
 - Eu sei. Tenho te vigiado...Também nunca fiz isso.
 - Quer tentar? Ai que vergonha!
 - Fecha os olhos.
 - Deixa que eu vou primeiro.
 - Tá bom!
 - Lá vai...

Beijam-se. Segundos depois...

- Nossa, muito bom!
- Aham.
- Não pensei que fosse assim, gostoso.
- Seus lábios são macios.
- Os seus também. É quentinho, não é?

- Mais gostoso que comer morango.
- Por falar nisso, lá em Marte há uma plantação de morangos. A gente poderia passar por lá, colher alguns.
- Ok, tudo bem.
- Estamos demorando muito! Vamos então?
- Vamos!

E os dois levantaram vôo em direção ao infinito.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-candido-tecnoamor-monadico>